



APRESENTAÇÃO/PRESENTATION

Em sua segunda edição semestral de 2014, a *Revista Científica Ciência em Curso* reúne publicações de diferentes áreas do conhecimento que buscam problematizar as questões de linguagem no âmbito sócio-político contemporâneo.

Em o “Discurso subliminar em *Geração Brasil*: a Rede Globo e sua vocação histórica de subserviência às forças conservadoras”, os autores Eduardo Silveira de Menezes e Ercília Ana Cazarin, ambos do programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), discutem as relações entre imagem, palavra e signos numéricos que produzem sentidos em sua extensão política. Nesse texto, os autores remontam historicamente o trajeto político de uma emissora da mídia televisiva no Brasil. E mostram, por meio da análise contundente da produção atual dessa emissora, como os sentidos se marcam ideologicamente através das imagens da mídia. Ou seja, os sentidos pré-construídos se estabilizam, produzindo efeitos do que seria uma “Geração Brasil”.

Nessa esteira de identidades é que trazemos o texto “As negras de *Claudia*, luso-tropicalismo em revista”, de Gabrielle Vívian Bittelbrun, do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nele, a autora questiona uma pseudoidentidade da ‘mulher brasileira’ que, nas palavras da autora: “juntamente com futebol e samba, fazem parte dos ‘tópicos’ mais lembrados quando se fala em Brasil”. Para tanto, Gabrielle dedica-se a uma análise dos editoriais de uma revista de grande circulação na mídia brasileira questionando a presença da mulher negra nas capas de seus editoriais, que, por sua vez, produzem um falso efeito de valorização da diversidade étnica do Brasil.

Ainda a respeito das questões identitárias, temos o texto de Jorge Alexandre Lucas, professor do Curso de Jornalismo da UBM/RJ, “Somos todos cariocas: identidade e pertencimento no mundo globalizado”, que, pela via discursiva, empreende uma análise dos processos de subjetivação e pertencimento que circulam no imaginário popular do sujeito kari’oka, questionando as relações de memória, silenciamento e apagamento sócio-histórico do auto-identificar-se carioca ou fluminense.

Em outro núcleo da revista, trazemos uma discussão sobre as questões culturais e de linguagem na perspectiva contemporânea, iniciando pelo artigo “*HASHTAGS*: o corte epistemológico como representação do inteligível e do sensível”, do professor Pedro Augusto Bocchese, da Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha, de Caxias do Sul (RS). Em seu texto, Bocchese questiona como a introdução das novas tecnologias influenciam o comportamento humano nas redes sociais. Como se dá, no espaço contemporâneo das Hashtags, as relações pensamento e conhecimento?

A internet também é o tema do artigo "O título da notícia na internet: funções clássicas e impactos na leitura e na compreensão do texto", de Jeferson Bertolini. Neste trabalho, o doutorando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aborda a função cognitiva dos títulos, apresenta os tipos de leitores na internet e analisa a diferença entre os títulos jornalísticos na web e no jornalismo impresso. A partir disso, discute a influência desses títulos na leitura e na compreensão do texto jornalístico online. Segundo ele, "o jornalismo online mudou consideravelmente a forma de se ler notícias", impactando "o processo cognitivo pelo qual o leitor simplifica a informação do texto para compreendê-la melhor".



Em "A corporeidade da intérprete de libras na percepção dos sentidos produzida por interlocutores surdos", a docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Ciriane Jane Casagrande da Silva, apresenta um resumo de sua dissertação de Mestrado em Educação na Universidade de Passo Fundo (UPF), defendida em 2009. Neste texto, ela analisa o uso das “expressões não-manuais” e a importância da corporeidade do intérprete de Libras na produção de sentidos para os surdos. Silva defende que, "no processo de inclusão dos surdos na Libras, é preciso se pensar que o corpo não é só 'corpo', mas é um veículo de 'comunicação vivo', de interlocução entre a intérprete e o aluno surdo".

Já o ensaio “Diferença, ambivalência e tempo paradoxal na sociedade de consumo”, do professor José Isaías Venera, da Universidade Regional de Joinville, traz a noção de ambivalência como central aos Estudos Culturais. Refletindo, assim, como a sociedade de consumo produz um efeito de movimento contínuo do desejo no que nomeamos como “hibridez cultural”.

O estruturalismo é o tema do artigo de Alexandra Filomena Espindola, doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Em "Estruturalismo: o sujeito e o signo como estrutura sem referente", ela pretende analisar a condição do sujeito e o estudo do signo nessa polêmica corrente filosófica que marcou profundamente a filosofia, a antropologia, os estudos da linguagem e as teorias da arte e da literatura no século XX.

Em "Poliamor: o Não-Todo e a inconsistência da Lei", Suzana Raquel Bisognin Zanon, docente das Faculdades Decisão e Borges de Mendonça (Florianópolis, SC), propõe discutir, sob a ótica psicanalítica, o poliamor e suas implicações com o conceito de Não-Todo, de Jacques-Alain Miller. A partir da personagem Dona Flor, de Jorge Amado, ela analisa a falta da Lei e a necessidade do gozo como um sintoma da contemporaneidade. Zanon tem entre seus referenciais teóricos o livro de Ernesto Sinatra, *@s nov@s adit@s: a implosão do gênero na feminização do mundo*, que também é o tema da resenha de Camila Giusti Tisott, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Neste livro, o psicanalista de orientação lacaniana alerta para a nova palavra de ordem da época: “deves gozar”, desenvolvendo um pensamento sobre as micrototalidades e as particularidades das formas de gozo. De acordo com Tisott, "através do livro de Sinatra, temos um complexo arranjo teórico sobre uma época caracterizada pelo Não-Todo, com a falta de limites e multiplicidade de gozos comandando a civilização na qual o 'amor químico' pode se tornar um 'amor tóxico'".

Ainda nesta seção, temos a resenha de Jair Joaquim Pereira, professor da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP), sobre “O Texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites”, de Freda Indursky, publicado no livro *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*, organizado por Eni Orlandi e Suzy Lagazzi Rodrigues. Trata-se de uma historicização do conceito de Texto à luz de diferentes teorias linguísticas. Nas palavras de Pereira, “Freda Indursky, afirma que o sentido do texto se alterna de acordo com o aparato teórico que o sustenta”.

Boa leitura,

Os Editores.